V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

ANÁLISE E COMPREENSÃO DAS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DOS FORMADORES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

ANALYSIS AND UNDERSTANDING OF THE CONCEPTIONS OF EVALUATION OF TEACHER TRAINERS OF THE INITIAL YEARS

Apresentação: Comunicação Oral

Sergina M^a Xavier Falcão Ferreira¹; Ana Maria Cunha²; Vilma de Albuquerque Santos³; Kátia
Silva Cunha⁴

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00028>

RESUMO

Este artigo objetivou compreender as concepções de avaliação das formadoras de professores dos Anos Iniciais. Com isso, apresenta resultados de um estudo realizado junto a 10 professoras formadoras que atuam na Secretaria da Educação do Estado de Pernambuco. Para tanto, respaldado nos princípios da pesquisa de caráter qualitativo, recorreu inicialmente à construção de um questionário na plataforma do Google Formulários que abordou tanto aspectos relacionados ao perfil dos participantes, acerca da sua formação inicial, continuada e titulação, como aspectos referentes às perspectivas da Avaliação da aprendizagem. Posteriormente, o questionário foi enviado por e-mail para 18 formadoras, porém apenas 10 retornaram as respostas dos questionamentos. Após o recebimento das respostas, estas foram analisadas e categorizadas de acordo com as Gerações da Avaliação abordadas por Guba e Lincoln (2011). Os achados indicam que as participantes vêm que a avaliação da aprendizagem utilizada na sala de aula, dirige-se o olhar para melhoria no processo da aprendizagem, apresentando o maior percentual, como também, para classificação e certificação dos estudantes. Além disso, ocorre uma desarticulação entre Avaliação da Aprendizagem e Psicologia da Aprendizagem, no momento que as participantes citaram as leituras que realizaram para estudar avaliação. Pode-se concluir que as concepções de avaliação da aprendizagem das Formadoras voltam-se as características da “Segunda e Terceira Geração da Avaliação”. Diante desses dados, refletimos que as concepções sobre avaliação dos Formadores, pode indicar ver refletido, no cenário escolar, estas mesmas concepções, já que atuam diretamente com os Professores dos Anos Iniciais.

Palavras chaves: Formação de Professores; Concepção de Avaliação, Gerações de Avaliação.

ABSTRACT

This article aimed to understand the conceptions of evaluation of teacher trainers of the Initial Years. With this, it presents results of a study carried out with 10 teachers trainers who work

¹ Mestranda em Educação Ciências e Matemática, UFPE/CAA, serginaxavier@gmail.com

² Mestranda em Educação Ciências e Matemática, UFPE/CAA, anacunha11@gmail.com

³ Mestranda em Educação Ciências e Matemática, UFPE/CAA, vilmaalbuquerque19@gmail.com

⁴ Doutora em Educação, UFPE, kscunha@gmail.com

in the Education Department of the State of Pernambuco. To this end, based on the principles of qualitative research, it initially resorted to the construction of a questionnaire on the Google Forms platform that addressed both aspects related to the profile of the participants, about their initial, continuing and degree training, as well as aspects related to the perspectives of Evaluation of learning. Subsequently, the questionnaire was sent by e-mail to 18 trainers, but only 10 returned the questionnaire responses. After the responses were received, they were analyzed and categorized according to the Generations of Evaluation discussed by Guba and Lincoln (2011). The findings indicate that the participants see that the evaluation of the learning used in the classroom, is aimed at improving the learning process, presenting the highest percentage, as well as for the classification and certification of students. In addition, there is a disarticulation between Learning Assessment and Learning Psychology, when the participants cited the readings they made to study the evaluation. It can be concluded that the conceptions of apprenticeship evaluation of Formators turn to the characteristics of the "Second and Third Generation of Evaluation". Considering these data, we reflect that the conceptions about the evaluation of the Trainers, can indicate to see reflected in the school scene, these same conceptions, since they act directly with the Teachers of the Initial Years.

Keywords: Teacher training; Evaluation Conception, Evaluation Generations.

INTRODUÇÃO

No debate acerca da formação de professores, encontramos pilares como a criticidade e a reflexão da prática docente. Essa reflexão da ação pode acontecer em vários espaços durante a formação e atuação do professor. Os cursos de formação de professores são espaços privilegiados para a construção de concepções referentes às práticas de ensino, aprendizagem e avaliação. Porém, para o professor atuante nas salas de aulas, torna-se imprescindível um constante repensar de suas concepções e prática docente. Essas inquietações o levam para formações continuadas, espaço que o educador se dispõe para revisão dos debates atuais sobre variados temas acerca da educação.

Nessa perspectiva, em se tratando do estado de Pernambuco, a Secretaria da Educação do Estado é responsável, dentre outras coisas, de auxiliar na formação de professores que estão em sala de aula. Com isso, dispõem de equipes de profissionais responsáveis por essas formações, no entanto as pesquisas referentes à Prática Docente e Avaliação da Aprendizagem estão mais relacionadas aos professores que estão nessas salas de aula. No entanto torna-se importante compreender e analisar as concepções de Avaliação desses formadores, pois suas concepções terão influência direta na condução das formações que são oferecidas aos docentes, o que implica no cenário atual de ensino.

Diante disso, a pesquisa tem como questão central: como se caracterizam as concepções de avaliação da aprendizagem de formadores de professores da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco?

É a partir dessa inquietação que objetivamos compreender as concepções de avaliação das formadoras de professores dos Anos Iniciais da Secretaria de Educação. Para isso, os objetivos específicos da pesquisa foram: traçar o perfil dos formadores participantes; analisar as concepções dos professores formadores sobre Avaliação; categorizar suas concepções de acordo com as Gerações da Avaliação.

Para tanto, o presente estudo congrega dados de uma investigação desenvolvida junto a 10 formadoras de professores dos Anos iniciais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Espera-se que os resultados dessa pesquisa, possam contribuir para o aprofundamento das discussões de formação continuada de professores, especialmente no âmbito do estado de Pernambuco.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em formação de professores sempre iremos encontrar na literatura o caráter reflexivo como ponto norteador da formação. Temos em Schön (2000) as três dimensões do ato de refletir sobre a prática profissional: o conhecer na ação que se relaciona com o saber fazer, ou seja, é constituído da prática profissional, são “decisões e ações que tomamos espontaneamente, sem que possamos declarar as regras ou os procedimentos que seguimos.” (SCHÖN, 2000, p. 31); a reflexão na ação quando no ato da prática passamos a questionar nossas ações; e finalmente, após nos distanciarmos do momento presente, passamos a refletir sobre a ação, “sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído para um resultado inesperado” (SCHÖN, 2000, p.32). Espera-se que essas reflexões, das experiências vividas, sejam de cunho investigativo, levando assim a novas ações e novas reflexões no ciclo de aprendizagem dinâmico, ação-reflexão-ação.

A formação de professores pressupõe então um caráter de repensar as práticas de ensino e aprendizagem mudando algumas vezes paradigmas no contexto escolar e segundo Carvalho (2003), o conceito de avaliação é o que sofreu “maior modificação na mudança de paradigma” (p.10) especificamente a avaliação da aprendizagem dos estudantes.

O ato de avaliar é o ato de pensar o ensino e aprendizagem como pertencente ao mesmo plano, ou seja, quando ensino penso em estratégias para que a aprendizagem ocorra de fato e caso isso não aconteça refaço o caminho, procurando novos caminhos de ensino, objetivando sempre a aprendizagem dos estudantes através da avaliação.

A avaliação, segundo Guba e Lincoln (2011), teve vários significados que refletem o contexto social e histórico ao longo do tempo. Portanto a geração da teoria da avaliação educacional nos aponta em qual concepção de avaliação da aprendizagem nossa prática pode estar pautada. Os referidos autores definiram quatro gerações de avaliação, a Primeira Geração é denominada geração da medida, pois medir e avaliar eram sinônimos. Os estudantes tinham que reproduzir tudo que foi teoricamente ensinado pelo professor, era na verdade um teste oral de memória.

A quantidade de acertos era então medida, neste contexto, a concepção do ensino é de transmitir conhecimento, sendo a avaliação apenas no final do processo, ocorrendo de maneira pontual. Nesta época aparecem os testes, “eles eram vistos como um meio para determinar se os alunos estavam à altura das especificações que a escola havia estabelecido...” (p.32).

A segunda geração de avaliação é denominada de descrição, baseada nos objetivos de aprendizagem. Ralph W. Tyler, pesquisador educacional da Universidade de Ohio, desenvolve testes para avaliar o currículo com a finalidade de “aperfeiçoar os currículos que estavam sendo desenvolvidos e confirmar se eles estavam funcionando. Foi assim que nasceu a avaliação de programas.” (GUBA e LINCOLN, 2011, p.35) e Tyler considerado o Pai da avaliação.

A concepção de avaliação é por objetivos de ensino e acontece agora em intervalos menores com descrição dos pontos fortes e fracos, o estudante ainda é passivo no processo sendo ainda o receptor de conhecimentos passados pelo professor temos neste contexto uma abordagem de ensino behaviorista. Mesmo apontando pontos fortes e fracos não é tomada nenhuma decisão em relação aos pontos fracos das aprendizagens do estudante e estes são motivados por estímulos comportamentais.

Temos agora a terceira geração de avaliação denominada de Juízo de valor e Michel Scriven, 1967, expõe os problemas da geração anterior, se existem pontos fortes e fracos, os fracos precisam ser trabalhados e os critérios para a avaliação expostos, a partir do julgamento precisa-se tomar uma decisão, ou seja, apenas constatar um fato não cabe mais nesta geração.

Nesta geração a concepção de avaliação é pautada no juízo de valor, critérios definidos de avaliação, tomada de decisão após julgamento não para punir, mas para o alcance dos objetivos de aprendizagem definidos. Os estudantes nesta perspectiva são ativos no processo de ensino, sendo considerados os conhecimentos prévios e as interações, estando, portanto numa abordagem de ensino cognitivista, em que a função da avaliação é formativa, o erro informa como o estudante pensa, podendo ser utilizado para reorientar o ensino e não como punição.

De uma geração para outra vemos a incorporação de aspectos para aprimorar a geração anterior, sendo assim Guba e Lincoln (2011) propõe para a quarta geração de avaliação, uma abordagem de avaliação alternativa, apesar de ainda descritiva, eles chamam “de avaliação construtivista responsiva ou respondente” (p.46).

A quarta geração de avaliação preserva todos os aspectos da geração anterior, juízo de valor, critérios para avaliação, avaliação na perspectiva formativa, porém temos acrescentado mais dois aspectos: a autoavaliação na perspectiva da metacognição o estudante regulando seu processo de aprendizagem e outro a negociação.

Sendo assim, um dos aspectos principais da Formação de Professores é a autoavaliação que tem o mesmo princípio da reflexão da prática pedagógica. Com isso, os responsáveis pelo processo de Formação docente precisam estar engajados nas novas discussões, perspectivas e concepções de avaliação da aprendizagem da atualidade.

METODOLOGIA

A pesquisa tem aspectos qualitativos e quantitativos, já que as respostas do questionário foram trabalhadas graficamente para realizar as análises. Porém seu caráter principal é qualitativo, pois procura-se compreender as concepções dos Formadores de Professores da Secretaria de Educação sobre avaliação. Sendo assim utilizamos como procedimento o estudo de caso.

- **Participantes da pesquisa:** Dez Formadoras de professores que atuam nos Anos Iniciais, da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.
- **Instrumentos de pesquisa:** Foi construído um *questionário* com perguntas objetivas e subjetivas, tendo o intuito de traçar o perfil de formação inicial e continuada do grupo pesquisado, e posteriormente identificar qual concepção de avaliação prevalece neste grupo.

- **Procedimentos de pesquisa:** Inicialmente, foram enviados para os E-mails de 18 (dezoito) formadores, o questionário formulado no Google Formulários, mas apenas 10 (dez) retornam as respostas dos questionamentos. Tendo assim, como participantes da pesquisa 10 (dez) formadoras. Após o recebimento das respostas, estas foram analisadas e categorizadas de acordo com as Gerações da Avaliação abordadas por Guba e Lincoln (2011).

RESULTADOS E DISCURSÕES

O tratamento e análise dos dados, no primeiro momento, permitiram a caracterização das participantes da pesquisa, quando verificamos que as 10 (dez) participantes são do gênero feminino (100%).

Em relação ao Curso de Formação, identificou-se que 02 (dois) cursaram Pedagogia e 08 (oito) são do curso de Letras. No tocante, ao ano de conclusão do curso, analisa-se no gráfico abaixo:

Gráfico 01 – Ano de Conclusão dos Cursos de Formação. Fonte: Própria

Através do levantamento foi possível observar a variação de anos referente a conclusão da Graduação das participantes da pesquisa, indo do ano de 1980 até 2014.

Verificamos ainda que 90% das participantes realizaram Curso de Especialização, sendo 03 (três) em Psicopedagogia, 02 (dois) em Educação Pré-escolar, 01 (um) em Administração Escolar e Neuropsicológica, 01 (um) em Supervisão Educacional, e 01 (um) em Formação de Educadores e Gestão Pública.

Do universo investigado apenas 20% (vinte por cento) possui mestrado, como mostra o Gráfico 02 abaixo:

Gráfico 02 – Participante com Pós-graduação/Mestrado. Fonte: Própria

Tendo como área na formação do Mestrado as seguintes: Psicologia e Avaliação da Educação Pública. Constatamos que nenhum participante possui doutorado.

Quando perguntamos se na formação inicial e continuada as participantes cursaram as disciplinas de Avaliação, tivemos os seguintes resultados: 70 % cursaram Avaliação Educacional e de Aprendizagem; 30% Avaliação do Ensino; 10% Avaliação Institucional e 60% Avaliação. Nenhum participante cursou Avaliação de Sistema, como mostra o Gráfico 03 abaixo:

Gráfico 03: Disciplina Cursada durante a Formação Inicial e/ou Continuada. Fonte: Própria

Ao perguntamos se na formação continuada, ministravam aos professores a temática “Avaliação”, todas as participantes confirmaram que já trabalharam com a temática.

Para compreendermos sobre a concepção das participantes voltada a Avaliação da Aprendizagem, questionamos: *Na sua concepção, como a avaliação da aprendizagem vem sendo utilizada na sala de aula?* Adicionamos as seguintes opções: *Utilizada para melhorar os processos da aprendizagem, Utilizada para selecionar os melhores estudantes, Utilizada para certificar os estudantes, Utilizada para responsabilizar o trabalho docente, Utilizada para promoção da motivação dos sujeitos e Utilizada para o exercício da autoridade docente.* Conforme o Gráfico abaixo, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 04: Na sua concepção, como a avaliação da aprendizagem vem sendo utilizada na sala de aula?

Fonte: Própria

Como mostra o Gráfico 04 acima, 80% (oitenta por cento) das participantes compreendem que a avaliação da aprendizagem vem sendo utilizada na sala de aula como uma forma de melhorar os processos da aprendizagem. Assim, a avaliação da aprendizagem é pensada como uma forma de diagnosticar e refletir a respeito da prática docente.

Tendo 10% (dez por cento) que tem como concepção a avaliação da aprendizagem como forma de selecionar os melhores estudantes. Dessa maneira, a avaliação da aprendizagem pode se inserir no âmbito da avaliação voltada para seleção dos melhores estudantes, encaminhado para classificação, características que segundo Guba e Lincoln (2011) é da Primeira Geração.

Em relação aos outros 10% (dez por cento) as participantes responderam a avaliação na sala de aula é “utilizada para certificar os estudantes”. Os outros tópicos não foram selecionados pelos participantes.

No questionário perguntamos: *Que leitura você lembra ter feito sobre avaliação da aprendizagem? Pode citar algum autor?* Como formadores tivemos o interesse de conhecer os autores que as participantes da pesquisa lerão para discutir avaliação nas suas formações. Tendo como os seguintes autores citados, conforme a Quadro 01:

Quadro 01: Que leitura você lembra ter feito sobre avaliação da aprendizagem? Pode citar algum autor?

Fonte: Própria

Autores	Quantidades de Vezes citados pelos participantes
Pedro Demo	1
Celso Antunes	1
Piaget	1
Ausubel	1
Celso Vasconcellos	1
Moacir Gadotti	1
Jansen Felipe	2
Libâneo	2
Perrenoud	3
Luckesi	5

Os dados apresentados no Quadro 01 têm como os autores mais lidos pelas participantes, sobre avaliação da aprendizagem Luckesi e Hoffmann, com 05 (cinco) citações, posteriormente, o autor Perrenoud, com 03 (três) citações, e Jansen e Libâneo, com 02 (duas) citações, os autores Pedro Demo, Celso Antunes, Piaget, Ausubel, Celso Vasconcellos e Moacir Gadotti com 01 (uma) citação. Observa-se que as participantes da pesquisa citaram os autores Moacir Gadotti e Piaget que discutem Abordagem de Ensino e Aspectos Cognitivos, respectivamente, não tendo como foco a Avaliação da Aprendizagem.

A seguir, analisam-se as concepções da avaliação da aprendizagem das participantes da pesquisa:

Quadro 02: O que é Avaliação da Aprendizagem?. Fonte: Própria

Participante	Respostas
P1	Seria processos de observações e intervenções no momento em que o estudantes se apropriam ou estão se apropriando de um conhecimento, objetivando potencializar as condições de desenvolvimento dos mesmos e também do aprimoramento do fazer pedagógico.
P2	Avaliação é um processo contínuo, utilizado para tomada de decisão em todo o percurso da aprendizagem, através das intervenções realizadas em cima dos “erros dos estudantes”.
P3	Avaliação da aprendizagem é avaliar o que o aluno conseguiu aprender sobre aquilo que o professor ensinou. Por isso que a avaliação é uma via de mão dupla: avalia o aluno, mas, também avalia o professor. A Avaliação é o momento em que o professor deve refletir porque esse ou esses alunos não responderam como ele queria e outros sim. Então, é hora de se reavaliar, de reavaliar sua prática, pois TODOS os alunos têm direito de aprender. E ele tem o dever de ensinar a TODOS.
P4	É acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno utilizando diversos instrumentos de avaliação
P5	A avaliação da aprendizagem é um instrumento que avalia a aprendizagem do estudante na sala de aula.
P6	É um processo que envolve diversas informações sobre os momentos do trabalho pedagógico, e que abrange o planejamento, o ensino aprendizagem e a própria avaliação. Ela também tem a função de produzir informações sobre o que o estudante já sabe e o que precisa ser ensinado, para que os objetivos traçados no planejamento possam melhorar a aprendizagem dos estudantes.
P7	É analisar qualitativamente se os conceitos e conteúdos foram apreendidos pelos alunos. A avaliação da aprendizagem também é um norte para auto avaliação dos professores (o meu trabalho garantiu a consolidação da aprendizagem dos meus alunos?).
P8	É parte integrante do processo ensino/aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, bem como encontrar caminhos para melhorar a aprendizagem.
P9	Tem como ponto principal verificar o aprendizado, considerando todos os envolvidos, com critérios bem definidos e pensando em intervenções para a melhora do aprendizado.
P10	Não respondeu

Para o **P1 e P2** a Avaliação da Aprendizagem está no sentido processual, no qual, o professor (a) tem como objetivos avaliar os estudantes durante todo percurso, não deixando para o final do processo. Tendo como características de uma avaliação de “Terceira Geração” especificada por Guba e Lincoln (2011).

O **P3** traz alguns aspectos descritos por Guba e Lincoln (2011) referente a “Segunda Geração de Avaliação”, pois se remete aos objetivos que o professor (a) propõe nos quais os estudantes tentam alcançar. Como também, o **P3** descreve que avaliação é um momento onde o professor(a) também se avalia, levando-o a reflexões de sua prática.

Para **P4**, avaliação da aprendizagem está voltada a utilização de diversos instrumentos avaliativos. E **P5**, caracteriza a avaliação da aprendizagem como “*um instrumento que avaliar a aprendizagem do estudante na sala de aula*”. Mas os mesmos não descrevem quais fins os instrumentos têm ao serem utilizados.

O **P6** descreve que é “*um processo que envolve diversas informações*”, nas quais abrange o planejamento, o ensino aprendizagem e a avaliação, como também, produz informações sobre o estudante “*para que os objetivos traçados no planejamento possam melhorar a aprendizagem dos estudantes*”. Quando **P6** na sua concepção descreve os objetivos traçados no planejamento, nos faz lembrar da avaliação por objetivos destacada por Guba e Lincoln (2011) característica na “Segunda Geração de Avaliação”.

Para **P7** avaliação da aprendizagem tem uma abordagem qualitativa, como também, possibilita a autoavaliação dos professores. Tendo características da “Terceira Geração” descrita por Guba e Lincoln (2011). Bem como o **P8** que destaca que avaliação auxilia o professor para tomada de decisões, ou seja, o Juízo de Valor.

Para **P9** a avaliação da aprendizagem tem como objetivo a verificação do aprendizado, levando em consideração todos os envolvidos no processo, além de criar critérios e intervenções, objetivando-o a melhoria do aprendizado.

No Quadro 03 a seguir, analisaremos as respostas da seguinte pergunta: *Você mudaria algo nos processos avaliativos no Ambiente Escolar?*

Quadro 03: Você mudaria algo nos processos avaliativos no Ambiente Escolar? Fonte: Própria

Participantes	Respostas
P1	Essa mudança implica em diversos focos de ações. Que iria das escolhas metodológicas, da formação e postura do profissional da educação, até o olhar de todos que, estão e fazem o ambiente escolar. Essa mudança resultaria num ambiente coerente com o que se define e com o propósito do ato de avaliar.
P2	Apenas nos ambientes em que a concepção de avaliação está equivocada, ou seja, onde ela é vista como classificatória e não formativa.

P3	Sim. Começaria perguntando ao professor Por que avaliar? Qual a concepção dele sobre avaliação. Infelizmente nas nossas escolas a avaliação não atinge o seu objetivo, que é saber se o aluno aprendeu o que o professor ensinou. Ainda existem muitos professores que utilizam a avaliação como um meio de punição, de perseguição e esquecem o papel deles que é de ensinar e do direito do aluno de aprender.
P4	Compreendo que há professores que utilizam os processos avaliativos para acompanhar a aprendizagem dos alunos e há professores que utilizam a avaliação como punição. Para esse último grupo, creio que deva haver reflexão e estudo da função da avaliação e de instrumentos que possibilite avaliar os alunos numa perspectiva processual e formativa.
P5	A maneira burocrática deste processo que exige do professor avaliar apenas com a prova.
P6	Sugeria apenas que as escolas seguissem as orientações contidas na proposta curricular sobre o processo avaliativo, estabelecendo as relações entre o que se ensina, como se aprende e o que se aprende.
P7	Sim.
P8	Sim. Acredito que a avaliação processual poderia ser “melhor” acompanhada pelos professores. O que vemos no cotidiano escolar é o "trabalho misturado entre a avaliação quantitativa e qualitativa".
P9	Acredito que se faz necessário a mudança de concepção de alguns profissionais, pois apesar de alguns professores teoricamente usarem a avaliação como forma de regular o ensino, na prática fica claro que eles usam a avaliação considerando apenas os resultados quantitativos.
P10	Que a aprendizagem não seja apenas classificatória.

Ao perguntar “*Você mudaria algo nos processos avaliativos no Ambiente Escolar?*”, descrevem o que mudaria, e pontuam os aspectos e espaço para ocorrer a mudança. Para **P1** a mudança deveria ocorrer no ambiente, pois está relacionada ao propósito do ato de avaliar. **P2** e **P10** também se referem ao ambiente, mas especifica que o ambiente onde a concepção de avaliação está voltada para classificação. Para **P3**, **P4** e **P9** está mudança está mais direcionada a concepção que os professores têm sobre avaliar. A **P5** direciona-se aos processos burocráticos do sistema escolar (interno/externo), como foco da mudança.

Para **P6** seguir as orientações da proposta curricular, seria uma mudança, tendo em vista, que as escolas têm suas especificidades e particularidades nas quais utilizam as orientações curriculares como também, são autônomas nos procedimentos avaliativos.

Para **P8** a sugestão que a avaliação processual deveria ser acompanhada mais de perto pelos professores, apresentando apenas um caráter qualitativo, pois ocorre a mistura entre o caráter quali-quantitativo. Tendo em vista, que avaliação somativa é entendida como objetivo quantitativo e ocorre no final de um período de estudos, com o propósito de conferir nota, podendo se referir tanto à norma quanto aos critérios ALLAL (1986, p. 177), CROOKS (1988). No que se refere à junção da avaliação somativa e formativa, ocorre uma dificuldade de combiná-las.

Pelos dados encontrados, é possível perceber as concepções que os formadores têm sobre avaliação da aprendizagem, a concepção voltada ao processo avaliativo por objetivos e como juízo de valor, sendo os mais destacados nas escritas das participantes.

CONCLUSÃO

Como ressaltado ao longo do trabalho, o estudo realizado permitir levantar o mapeamento das concepções da avaliação da aprendizagem dos formadores de professores dos anos iniciais da Secretaria de Educação de Pernambuco, articulando com as Gerações de Avaliação. Pode-se perceber que essas articulações entre as concepções com as categorizações das Gerações de Avaliação possibilitaram compreender como as participantes pensam sobre avaliação da aprendizagem. A forma como as participantes vêm a avaliação da aprendizagem utilizada na sala de aula, dirige-se o olhar para melhoria no processo da aprendizagem, apresentando o maior percentual, como também, para classificação dos estudantes, além de voltar-se a certificação dos estudantes. Além disso, ocorrendo uma desarticulação entre Avaliação da Aprendizagem e Psicologia da Aprendizagem, no momento que as participantes citaram as leituras que realizaram para estudar avaliação.

Diante das evidências e argumentos apresentados, pode-se concluir, que as concepções de avaliação voltam-se as características das “Segunda e Terceira Geração da Avaliação”. No entanto, estas características se diferenciam em relação aos seus objetivos do processo avaliativo. Todavia, pensar a avaliação da aprendizagem apenas como descrição dos pontos fortes e fracos em relação aos objetivos pré-estabelecidos, se limita apenas a uma avaliação final, não levando conta todo o processo da aprendizagem. Por outro lado, ao pensar a avaliação como juízo de valor para uma tomada de decisão, se remete a avaliação diagnóstica, processual, autoavaliação, de forma individual e coletiva. Logo, analisar as concepções de Formadores de Professores dos Anos Iniciais, talvez implique ver refletido estas mesmas concepções, no cenário escolar, já que atuam diretamente com os Professores dos Anos Iniciais.

REFERÊNCIAS

ALLAL, L. Estratégias de Avaliação Formativa. Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação. In: ALLAL, L.; CARDINET, J; PERRENOUD, P. **A Avaliação Formativa Num Ensino Diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Uma Releitura das Áreas de Conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson

Learning, 2003. (p. 1-15) O que há em comum no ensino de cada um dos Conteúdos Específicos/ Anna Maria Pessoa Carvalho.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CROOKS, T. J. **The impact of classroom evaluation practices**. University of Otago. December 1988.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; Eliana Borges Correia de Albuquerque; Telma Ferraz Leal (Orgs). **Formação Continuada de Professores**: Questões para reflexão. 1º edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando um Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.